

## COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA: 50 ANOS DE HISTÓRIA

Armando Martins Filho<sup>1</sup>



**Resumo:** Este artigo tem como objetivo contar, em breves linhas, a história do Colégio Militar de Curitiba, que completa nesse ano de 2009, cinquenta anos de excelência educacional, fruto do empenho do seu corpo de professores, oficiais e funcionários, que acreditam na nobre missão de educar.

**Palavras-chave:** Colégio Militar de Curitiba, história, aniversário

**Abstract:** The objective of this article is to briefly narrate the history of “Colégio Militar de Curitiba” which is celebrating its fifth anniversary this year, 2009. Fifty years of educational excellence due chiefly to the hard labor of its teachers, Army officers and staff who truly believe in their calling.

**Keywords:** Colégio Militar de Curitiba, history, anniversary.

<sup>1</sup> Professor de História do Colégio Militar de Curitiba  
Mestre em Integração Latino-Americana pela UFSM – RS;  
Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná

## **Introdução**

O primeiro colégio militar criado no Brasil foi o Imperial Colégio Militar da Corte, atual Colégio Militar do Rio de Janeiro, criado em 9 de março de 1889, no final do período monárquico, através do Decreto Imperial número 10.202, com o objetivo de amparar os órfãos de combatentes da Guerra do Paraguai. Com o passar dos anos, o Colégio Militar evoluiu para uma instituição educacional de renome no seio da sociedade brasileira.

## **A Criação do Colégio Militar de Curitiba**

Em 1955, ao assumir o então Ministério da Guerra, o General Teixeira Lott estabeleceu uma meta de ensino para o Exército, a qual a prioridade era expandir a qualidade educacional do Colégio Militar para outras regiões. Foi nesse momento que o então Tenente Coronel Alípio Ayres de Carvalho mobilizou-se para a construção de um Colégio Militar em Curitiba.

Nessa empreitada, ele contou com a ajuda do governador Moisés Luyon para implantar o colégio em Curitiba. Nesse sentido, a ajuda do governo estadual foi essencial, pois o Estado atendia todas as necessidades para viabilizar o funcionamento do Colégio Militar de Curitiba, cabendo ao Exército apenas a manutenção do estabelecimento de ensino, bem como de estrutura e pessoal, material e outros aspectos.

O efetivo inicial do Colégio Militar de Curitiba foi composto por seis militares: Tenente Coronel Alípio, Tenente Nascimento, Sargentos Ricarte Leonel da Rocha e Otto e os cabos César Prinz Salomão e Helmuth Gluch.

O Colégio Militar de Curitiba foi criado no dia 15 de dezembro de 1958, iniciando o ano letivo em 21 de abril de 1959, (data em que se comemora o seu aniversário), quando às 08h00 min, o Ten Cel Alípio recebeu nos portões o governador Moisés Luyon, entre outras autoridades civis, militares e eclesiásticas que participaram da solenidade de formatura.



Foto: Ten Cel Alípio assinando documento de criação do CMC em 15 de dezembro de 1958.

A cerimônia de inauguração do Colégio teve início com o hasteamento da bandeira, canto do hino nacional e a leitura do Boletim diário, a qual coincidiu com o Dia de Tiradentes, efeméride de grande significado, pois simbolizava aquilo que os alunos do Colégio Militar deveriam espelhar: civismo, patriotismo e defesa dos ideais de liberdade. Esses objetivos seriam corporificados pela marcialidade, pelo entusiasmo e pela vibração do batalhão escolar, o qual teve como primeiro comandante o aluno Máximo.

As suas atividades foram iniciadas na metade de uma sala, separada por armários, da 4ª Seção do Estado Maior do Quartel General da 5ª RM/5ª DE, situada na época na rua Presidente Carlos Cavalcante.



Foto: Local da antiga exposição do café, o terreno foi cedido pelo Governador Lupyon para a construção do CMC.

O primeiro ano letivo contava com apenas duas turmas, numeradas respectivamente com os números 11 e 12, e no livro de chamada não havia o número um, pois esse era em homenagem ao ex-governador Moisés Lupyon, que doou a área e todas as edificações ao Ministério do Exército.

A organização do Colégio Militar de Curitiba estava embasada no decreto-lei nº 12.277, de abril de 1943, publicado no Boletim do Exército, regulamentando as instalações física, o tempo e horário das atividades e o número de avaliações que poderiam ser aplicadas no dia. O currículo e o programa de ensino seriam os mesmos estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura para a rede pública, tendo como diferencial os conhecimentos militares adaptados ao ambiente escolar: ordem unida, respeito a hierarquia, continência, entre outros aspectos.

O regime escolar na época era de internato e semi-internato, usava-se a barretina no lugar do quepe e o uniforme tinha de estar impecável. A disciplina dos alunos não era exigida apenas dentro do Colégio, mas também fora dele, pois o aluno simbolizava o Colégio Militar de Curitiba para a sociedade civil, devendo ser notado e identificado de forma positiva. Atitudes que pudessem denegrir a imagem do colégio eram punidas, portanto, a postura e o comportamento do aluno eram a própria imagem do colégio fora dos seus muros.



Foto: Desfile do corpo de alunos com antigo uniforme nos anos 60.

Nas formaturas, a imobilidade, o entusiasmo e a marcialidade tornaram-se características do Colégio Militar de Curitiba, o qual em poucos anos consolidou-se como uma instituição de ensino modelar, de bases tradicionais e sólidas, cativando a comunidade curitibana que impediu seu fechamento em 1963.

### **A Ameaça de Fechamento do Colégio Militar de Curitiba**

Em 1963, os integrantes do CMC foram surpreendidos por uma decisão do Ministro da Guerra, que considerando os altos custos de manutenção do colégio e o pouco interesse dos seus alunos em prosseguir na carreira militar, transferia os Colégios Militares de Curitiba, Salvador, Recife e Belo Horizonte para o Ministério da Educação e da Cultura. Isso significava na prática a extinção dos mesmos e a interrupção de oferta daquele ensino. Nesse contexto, o CMC foi transferido, através de Decreto Presidencial, para a Universidade Federal do Paraná.

As Associações de mães de alunos, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Estaduais, Vereadores e entidades representativas da sociedade imediatamente se manifestaram contrariamente a tal decisão e iniciaram contatos e ações objetivas junto ao Ministério da Guerra e ao Presidente da República, no sentido de revertê-la.

Apesar do clima tenso, o ano letivo de 1963 é iniciado em março. A mobilização das forças vivas da sociedade continua e, finalmente, em julho do mesmo ano, o presidente João Goulart revoga a decisão anterior.

### **Os Anos Dourados do CMC**

O CMC sempre incentivou os alunos na cultura, com escolinhas de artes, danças folclóricas e também com o coral que participou do Programa Dino Almeida na TV Paraná. Havia um grupo de rock formado por alunos, os “Red Keps and Casquetes Caquis”, que embalou várias festinhas, e a Sociedade Recreativa e Literária publicava o seu próprio jornal, denominado “Tuiuti”.

Nos esportes, o alunos do Colégio Militar de Curitiba travavam uma grande disputa contra o Colégio Estadual do Paraná, outra tradicional instituição de ensino, para vencer as competições esportivas que disputavam, aliás, cumpre observar que os dois colégios eram sempre os favoritos; sendo que nessa época o CMC

destacou-se nos esporte coletivos e na natação. Durante o recreio, os alunos tinham o hábito de jogar tênis de mesa e os mais destacados contavam, inclusive, com torcidas particulares.



Foto: Aula de História no Colégio Militar nos anos 70.

Na década de 70, o ensino solidificou-se e a instituição tornou-se renomada em Curitiba e no Paraná, para tanto, novos pavilhões foram construídos, como também, a piscina olímpica e a Capela. Foram criados os laboratórios de línguas e o clube de ciências, modernizando o Colégio para receber um número maior de alunos, os quais vivenciaram uma alteração no uniforme, com a substituição do quepe pela boina, mas a barretina continuou fazendo parte da farda nas formaturas e solenidades.

Foi também nessa década que foi inaugurado o Pantheon, quadro de honra para os alunos destaques, com o Cel Al Onaldo Pinto Ribeiro, hoje oficial do Exército. Para integrar o quadro, os alunos deviam possuir médias superiores a 9,0 em todas as séries e ser comandante do Batalhão Escolar.

No ano de 1976, na tradicional formatura do Dia das Mães, em que os alunos entregavam rosas, foi inaugurado um quadro com o formato do mapa do Brasil, no qual se afixavam fotos dos melhores alunos.

Desde a sua criação, o CMC conseguiu manter a tradição herdada do

Colégio Militar do Rio de Janeiro, como um colégio conceituado, formando milhares de estudantes, dentre os quais muitos se destacaram na sociedade curitibana, paranaense e nacional, primando por disciplina, camaradagem, espírito de equipe e companheirismo, buscando um ensino de qualidade, formando cidadãos até o ano de 1988, quando o mesmo foi fechado.

### **O Fechamento do Colégio Militar de Curitiba**

Em 1988, para diminuir os seus gastos com atividades complementares e dirigir os seus recursos à atividade militar, o Ministro do Exército, através de Portaria, sob as mesmas alegações de 1963, resolveu desativar os Colégios Militares de Curitiba, Salvador, Recife e Belo Horizonte. O Colégio Militar de Curitiba seria transformado em Escola de Formação de Sargentos. Assim, em 30 de novembro de 1988, o colégio fechou seus portões. O editorial da revista de 1988 ilustra bem a consternação de todos os integrantes com o encerramento de suas atividades:

*“Esta é a última Revista do Colégio Militar de Curitiba. Gostaríamos que não o fosse. Como seria bom que este modelar estabelecimento de ensino continuasse a preparar gerações de responsáveis cidadãos, de que tanto necessita o nosso Brasil. Quão importante seria que permanecesse abrigando em seu internato os filhos daqueles companheiros que servem em longínquos torrões, sem poder dar-lhes a educação e a formação que o CMC ofereceu por tantos anos. Como seria bom que os nossos alunos pudessem continuar desfilando garbosamente, ostentando a sua tradicional farda garança, e se pudéssemos continuar projetando para o público local, a imagem do estabelecimento de ensino padrão, criado, organizado e administrado pelo nosso Exército, despertando, com isso mesmo, a vocação militar dos jovens da nossa região.*

*Para os que reconheceram a importância de tudo isso e amam o CMC, oferecemos esta Revista, para que, folheando suas páginas, possam recordar tudo de bom que nele existiu e que ora se extingue”.*

Novamente a Associação de Pais e Mestres e a de Ex-alunos, e as forças vivas da sociedade curitibana e paranaense, tentando reverter a nefasta decisão, ingressaram na Justiça com uma Ação popular contra o fechamento do Colégio Militar de Curitiba, liderada pela AEA e fundamentada na inconstitucionalidade

da portaria do Ministro do Exército (tal prerrogativa seria do Congresso Nacional), e na cláusula de reintegração de posse do colégio pelo Estado do Paraná caso suas instalações não fossem destinadas ao ensino de 1º e 2º graus (condição estabelecida por lei estadual), é ajuizada em novembro de 1988 contra a desativação do CMC.

### **A Reabertura do Colégio Militar de Curitiba**

Finalmente, diante das decisões do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) e do Supremo Tribunal federal (STF), em 17 de dezembro de 1993, o Ministro do Exército assina a Portaria nº 690 reativando o CMC.

Em 1995 é iniciado novo ano letivo com 700 vagas e com uma novidade: 210 vagas são destinadas ao sexo feminino.

Desde a sua criação, o Colégio Militar de Curitiba tem mantido a tradição de excelência educacional, herdada do Colégio Militar do Rio de Janeiro, como um estabelecimento de ensino conceituado, formando ao longo dos seus cinquenta anos, milhares de estudantes, muitos dos quais de destacada atuação na sociedade, seja como civil, seja como militar.



Foto da solenidade de reabertura do Colégio Militar de Curitiba em 1995.

O ensino no Colégio Militar encontra-se, atualmente, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (LDBEN), e na Lei do Ensino no Exército, como parte integrante do Sistema Colégio Militar do Brasil, composto pelos Colégios Militares de Manaus, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Campo



Grande, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Porto Alegre, Santa Maria, Curitiba e a Fundação Osório.

Também são oferecidas atividades extraclasse, nas quais os alunos participam no período da tarde e divididas em intelectual (clubes de História e Geografia, Desenho, Matemática, Inglês, Espanhol, Física e Ciências), cultural (Artes, Dança, Teatro, Banda e Coral) e esportiva (Orientação, Atletismo, Equitação, Natação, Futebol, Voleibol, etc.)

Essas atividades extracurriculares desempenham um papel de alta relevância na formação dos alunos, pois são um complemento a mais na sua educação.

O Colégio Militar de Curitiba, primando sempre pela disciplina, camaradagem, espírito de equipe, companheirismo, além de trabalhar pela educação integral dos seus educandos, tem se sobressaído aos demais colégios da capital, como demonstrado no resultado do último ENEM (2008), quando ficou em primeiro lugar em Curitiba e em terceiro no Paraná, o que demonstra a atenção dada a preparação intelectual, no sentido de preparar os nossos alunos para a vida em sociedade.



Foto do Colégio Militar de Curitiba no ano de seu cinquentenário. resultado do último ENEM (2008), quando ficou em primeiro lugar em Curitiba e em terceiro no Paraná, o que demonstra a atenção dada a preparação intelectual, no sentido de preparar os nossos alunos para a vida em sociedade

## Conclusão

Ao completar meio século de existência, o Colégio Militar de Curitiba oferece à cidade de Curitiba e ao Estado do Paraná um ensino de qualidade, utilizando modelos educacionais que combinam tradição e modernidade, bem como noções de civismo e preceitos básicos da educação militar como: Pátria, Honra, Dever e Disciplina.

Por suas características disciplinares, a educação militar exerce um poder de transformação pessoal, e esse poder foi sentido por gerações de alunos desde os primeiros dias quando entraram em contato com a instituição, ocorrendo o primeiro choque devido aos procedimentos para inculcar a idéia de ordem e disciplina, a existência de horários rígidos, as atividades repetitivas de marchar, assistir a aulas, visando automatizar o comportamento dos educandos.

O Colégio Militar de Curitiba, ao longo dos seus cinquenta anos, formou gerações de alunos, modelos de cidadãos comprometidos com a Pátria e dispostos a defendê-la, conscientes do dever e da responsabilidade que só uma educação de qualidade pode oferecer.

## FONTES

Arquivo Documental do Colégio Militar de Curitiba.

Acervo Fotográfico do Colégio Militar de Curitiba.

Revista Anual do Colégio Militar de Curitiba, 1968, 1969, 1975, 1984, 1985, 1986, 1988, 1997, 1998, 1999, 2000 a 2007.

VIANNA, Gilberto de Souza. Os filhos de Licurgo: origens do ensino militar no Brasil, Revista da Uniandrade. V. 03, n. 1, 2002, 1-10.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Colégio Militar de Curitiba. 1995.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Colégio Militar de Curitiba. Boletim Interno do Colégio Militar de Curitiba – 1959-1964.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FIGUEIREDO, Antônio Joaquim de. *Breve introdução à história dos colégios militares no Brasil*. Rio de Janeiro, Bibliex, 1958.